

VESTIBULAR PRESENCIAL

COMISSÃO DE CONCURSO E SELEÇÃO

2019/1



PROVAS	QUESTÕES	TURNO
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1 a 15	02/12/2018
Língua Estrangeira – ESPAÑHOL	16 a 20	(DOMINGO)
Redação	-	das 15h às 18h

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Neste caderno, constam **vinte questões**, assim distribuídas: quinze questões de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e cinco questões de Língua Estrangeira.
 2. Caso este caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala que o substitua.
 3. Não é permitido uso de livros, dicionários, apontamentos, apostilas, régua, calculadoras ou qualquer outro material.
 4. Durante as provas, você não deve se levantar sem permissão nem se comunicar com outros candidatos.
 5. A duração das provas é de **três horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do cartão de respostas oficial.
 6. Você receberá dois cartões de respostas: um **cartão de respostas rascunho** e um **cartão de respostas oficial**.
- ⇒ **Cartão de respostas rascunho**: de **preenchimento facultativo**, serve para marcar as respostas das provas, sem se preocupar com erros e/ou correções.
- ⇒ **Cartão de respostas oficial**: de **preenchimento obrigatório**, é o documento que será utilizado para a correção das Provas Objetivas. **NÃO AMASSE NEM RASURE O CARTÃO**. Preencha-o com caneta esferográfica de **tinta azul**.
7. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes instruções e nos cartões de respostas poderá implicar anulação de suas provas.
 8. Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala e lhe entregue as provas objetivas e os cartões de respostas rascunho e oficial.

Nome do candidato		Nº da identidade
Número da sala		
	Assinatura	

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Leia atentamente a charge a seguir para responder as questões 1 e 2.



Disponível em: <<https://medium.com/revista-bravo/charge-a-favor-n%C3%A3o-%C3%A9-charge-%C3%A9-cartilha-38c90848082c>>. Acesso em: 5 set. 2018.

1- Levando em consideração o contexto social no qual o Brasil encontra-se e a função da charge em revistas e jornais de grande circulação, identifique o recurso linguístico expresso no texto, assinalando uma das alternativas a seguir.

- a) Ironia, pois o assaltante fala como se fosse um cidadão comum com medo de bandidos, com intenção crítica.
- b) Metalinguagem, pois na fala do assaltante há uma referência à sua própria linguagem coloquial.
- c) Eufemismo, o assaltante evita utilizar palavras ou expressões que considera desagradáveis.
- d) Prosopopeia, que tem a função de personificar coisas inanimadas. O assaltante dá vida à arma que carrega.
- e) Pleonismo, pois o assaltante exagera ao ter medo de assaltar em um lugar que não tem policiamento.

2- O assaltante se expressa por meio de duas frases interligadas: “**Neste lugar eu não assalto. Não tem policiamento, é muito perigoso**”. Para que haja coesão textual, temos um tipo de sequenciação de frases por encadeamento. Assinale a assertiva que nomeia esse processo coesivo.

- a) Referencial
- b) Conexão
- c) Justaposição
- d) Substituição vocabular
- e) Pronominação

O texto a seguir foi retirado da Revista Exame e servirá de base para as respostas das questões 3, 4 e 5.

Células-tronco regeneram coração de macacos

A insuficiência cardíaca é uma das principais causas de morte ao redor do mundo. Um ataque cardíaco, mesmo que não seja fatal, pode trazer danos permanentes ao músculo do coração. Ele fica fraco, e não dá conta de bombear sangue do jeito certo. Hoje não existe – ainda – uma forma de reverter o problema. Mas um novo estudo apostou em transformar células-tronco humanas em novos cardiomiócitos, as células do músculo cardíaco. E injetaram tudo direto no coração de macacos infartados. Deu certo: a técnica recuperou até 90% da função cardíaca dos animais – e até diminuiu as cicatrizes internas deixadas pelo infarto.

Fonte: Leonardi, Ana Carolina. Revista Superinteressante, São Paulo, n. 392, p. 16, 2018

3- Assinale a assertiva que traz a interpretação correta do texto.

- a) As células-tronco são uma grande descoberta para a solução de problemas cardíacos em macacos infartados. A técnica recuperou até 90% da função cardíaca dos animais.
- b) Os macacos que sofreram infartos terão sobrevida por receberem a injeção de células-tronco, além de ficarem sem sequelas. Esse fato é essencial para a preservação da fauna.
- c) Mesmo com a utilização das células transformadas em cardiomiócitos, as células do músculo cardíaco, não é possível reverter os problemas causados por um infarto.
- d) Com o sucesso da pesquisa realizada com macacos, será possível utilizar as células-tronco humanas em novos cardiomiócitos para vislumbrar a cura da insuficiência cardíaca em seres humanos.
- e) As pesquisas com células-tronco evoluem com rapidez e, atualmente, os cientistas já aplicam novas células do músculo cardíaco em seres humanos.

4- O parágrafo padrão é constituído de três partes essenciais: tópico frasal, desenvolvimento e conclusão. Marque a alternativa que apresenta o tópico frasal do texto “Células-tronco regeneram coração de macacos”.

- a) Um ataque cardíaco, mesmo que não seja fatal, pode trazer danos permanentes ao músculo do coração.
- b) A insuficiência cardíaca é uma das principais causas de morte ao redor do mundo.
- c) Ele fica fraco, e não dá conta de bombear sangue do jeito certo. Hoje não existe – ainda – uma forma de reverter o problema.
- d) Mas um novo estudo apostou em transformar células-tronco humanas em novos cardiomiócitos, as células do músculo cardíaco.
- e) Deu certo: a técnica recuperou até 90% da função cardíaca dos animais – e até diminuiu as cicatrizes internas deixadas pelo infarto.

5- No período: “Um ataque cardíaco, **mesmo que não seja fatal**, pode trazer danos permanentes ao músculo do coração”, a função sintática da oração em destaque é:

- a) subordinada adverbial concessiva.
- b) subordinada substantiva objetiva direta.
- c) coordenada sindética explicativa.
- d) subordinada adjetiva restritiva.
- e) subordinada substantiva apositiva.

Leia o excerto do conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector, para responder as questões 6 e 7.

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada. Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo. Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante (LISPECTOR, 1996, p. 7).

6- O trecho do livro é o momento em que a menina (personagem principal do conto) conseguira pegar emprestado o livro “As reinações de Narizinho”, de Monteiro Lobato. A narração é feita em primeira pessoa do singular. Ao lermos a narrativa da personagem, podemos interpretar que:

- a) esse não era o livro que sonhara para si. Então, criava estratégias para não precisar lê-lo, fingia que ele não existia, que era clandestino. Na verdade, queria ler uma história que a fizesse sentir-se uma rainha.
- b) o livro não tinha muita importância para a menina, pois criava problemas para deixá-lo de lado, fingia não saber onde o guardava, ia comer pão com manteiga e fazer outras coisas para não ler a história.
- c) a felicidade da menina era saber que poderia a qualquer tempo devolver o livro à sua colega da escola, pois acreditava que não era digna de tê-lo em suas mãos, de tocá-lo, de ter felicidade.
- d) a menina demorara tanto para conseguir ter o livro em suas mãos que, ao tê-lo, a felicidade era tão grande que preferia criar maneiras para que esse momento durasse o máximo possível.
- e) a possibilidade de ter o livro em suas mãos provocou na menina muitas emoções que a levaram a esconder o livro e a se entregar em devaneios clandestinos e, enfim, à sua destruição.

7- Observe os termos destacados nas orações a seguir.

- I. Fingia **que não o tinha**, só para depois ter o susto de o ter.
- II. Horas depois o abri, li algumas linhas maravilhosas, fechei-**o** de novo, fui passear pela casa [...].
- III. Criava as mais falsas dificuldades **para aquela coisa clandestina** que era a felicidade.
- IV. Eu era **uma rainha delicada**.

Agora, assinale a assertiva que traga a função sintática correta dos termos destacados em negrito, de acordo com a sequência apresentada nas frases I, II, III e IV.

- a) Objeto indireto, objeto direto, objeto direto e adjunto adverbial.
- b) Predicativo do sujeito, complemento nominal, objeto direto e predicativo do sujeito.
- c) Objeto indireto, sujeito, objeto indireto e objeto direto.
- d) Objeto direto, adjunto adnominal, objeto direto e predicativo do sujeito.
- e) Objeto direto, objeto direto, objeto indireto e predicativo do sujeito.

Leia a tirinha a seguir para responder as questões 8, 9 e 10.



Fonte: QUINO, Mafalda 7. Martins Fontes, 2002, p. 74.

8- Em nossa sociedade, a violência é vista com repugnância, não devendo ser resposta para qualquer ação que desagrade um cidadão. Quando a violência é contra a criança, existem leis muito rígidas que devem punir o agressor. Considerando que a tirinha apresenta a relação entre pai e filho nos anos entre 1964 a 1973, observe que Manolito, personagem de Quino, na primeira tirinha, informa ao pai que já terminou uma tarefa a ele destinada: “Terminei de separar as encomendas, pai!”. Em seguida, qual resposta Manolito recebe?

- a) O pai fica muito chateado e utiliza palavras de baixo calão para repreender o filho.
- b) O pai fica muito contente com o desempenho do filho e agradece com carinhos inusitados.
- c) O pai fica muito bravo com o filho e lhe impõe castigo físico por meio de puxão de orelha e apertões.
- d) O pai fica satisfeito com a rapidez do filho e lhe agradece com muita alegria e carinhos explícitos.
- e) O pai agride o filho com intenção de mostrar-lhe que o trabalho foi realizado de maneira errônea.

9- Os verbos “**separar**” e “**anda**” no primeiro e quarto quadrinhos, respectivamente, devem ser classificados no texto quanto à transitividade como:

- a) Intransitivo e transitivo indireto.
- b) Transitivo indireto e Intransitivo.
- c) Transitivo direto e intransitivo.
- d) Intransitivo e intransitivo.
- e) Transitivo indireto e transitivo direto.

10- Na frase de Manolito no último quadrinho: “Nada, um pouquinho de carinho com meu pai”, o diminutivo substantivo é utilizado:

- a) para atenuar a falta de jeito do pai para carinhos.
- b) para enfatizar as agressões realizadas pelo pai.
- c) para ironizar os carinhos que o pai lhe fizera.
- d) para mostrar-se orgulhoso dos carinhos que recebera do pai.
- e) para reclamar dos carinhos dispensados pelo pai.

11- “O elemento do texto que conta os fatos é denominado narrador, cuja função é narrar. A narração em 1ª pessoa e a narração em 3ª pessoa, cuja escolha por uma ou outra está ligada a estratégias discursivas diferentes, acarretará efeitos de sentidos diferentes: na narração em 1ª pessoa, passa-se o efeito de sentido de subjetividade; e na narração em 3ª pessoa, o de objetividade” (Revista Metalinguagens, v.5, n.1, p. 13-25, Ernani Terra). Apresentam-se, a seguir, dois trechos de contos de Machado de Assis e um trecho de J. J. Veiga.

Trecho 1. A cartomante

Hamlet observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras (Machado de Assis, 1962, p. 477).

Trecho 2. Missa do galo

Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo à meia-noite. A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Meneses, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, a estudar preparatórios (Machado de Assis, 1962, p. 605-606).

Trecho 3. A máquina extraviada

Você sempre pergunta pelas novidades daqui deste sertão, e finalmente posso lhe contar uma importante. Fique o compadre sabendo que agora temos aqui uma máquina imponente, que está entusiasmando todo o mundo. Desde que ela chegou – não me lembro quando, não sou muito bom em lembrar datas – quase não temos falado em outra coisa; e da maneira que o povo aqui se apaixona até pelos assuntos mais infantis, é de admirar que ninguém tenha brigado ainda por causa dela, a não ser os políticos (José J. Veiga, 2001, p. 229).

I - No fragmento 1, não há nenhuma marca linguística do narrador. É como se o conto narrasse a si próprio. Há um afastamento da instância da enunciação, o que confere um sentido de objetividade.

II – No fragmento 2, há narração em 1ª pessoa. As marcas linguísticas da enunciação estão espalhadas pelo texto e são representadas por verbos (pude entender, preferi etc.) e pelo pronome de 1ª pessoa (eu).

III – No fragmento 3, há narração em 1ª pessoa, como se pode observar pelos pronomes e formas verbais (não me lembro, não sou etc.), mas o narrador constitui um “você”, a quem se dirige e depois é identificado pelo substantivo povo.

IV - Nos fragmentos 1 e 3, o narrador dirige-se a um narratário que não está explicitado no texto, ao contrário do trecho 2, em que há explicitação do narratário.

V – O trecho 1 é narrado em 3ª pessoa e não há nenhuma marca linguística do narrador, para que se observem os efeitos de sentido de objetividade e de subjetividade.

O narrador em Machado de Assis e J.J. Veiga foi descrito de forma adequada sobre os trechos 1, 2 e 3 **apenas** em

a) IV e V.

c) II e III.

e) I e II.

b) I e V.

d) III e IV.

12- O conteúdo de uma obra literária é um conjunto de ideias e imagens da realidade ou, como dizem alguns teóricos da literatura, é uma supra-realidade. Entre o conteúdo de uma obra literária e a realidade, não há uma relação de igualdade, mas de equivalência: a supra-realidade – produto da arte de ver e dizer do escritor – atua com mais profundidade em nosso psiquismo do que a própria realidade. Acerca dessa afirmação, assinale a opção correta:

a) Em uma obra literária, há irrealismo, quando seu conteúdo, fruto das distorções da realidade, é um absurdo quando comparado com a noção racional que temos da mesma realidade, realisticamente ou irrealisticamente.

b) Em uma obra literária, há realismo quando seu conteúdo reflete, com a máxima proximidade, a realidade natural, física ou psicológica.

c) Jorge Amado, José Lins do Rego e Eça de Queirós exemplificam, com suas obras, o surrealismo.

d) Fernando Pessoa, com “Chuva Oblíqua”, e Nelson Rodrigues, com “Vestido de Noiva”, representam o realismo.

e) Em uma obra literária, há surrealismo quando seu conteúdo reflete, com a máxima proximidade, a realidade física.

13- Leia o poema de Cora Coralina “Todas as vidas”.

[...]
Vive dentro de mim
a lavadeira do Rio Vermelho.
Seu cheiro gostoso
d'água e sabão.
[...]
Vive dentro de mim
a mulher do povo.
Bem proletária.

[...]
Vive dentro de mim
a mulher da vida.
Minha irmãzinha...
[...]
Todas as vidas dentro de mim.
Na minha vida -
a vida mera das obscuras.

(CORALINA, Cora. *Melhores poemas.*, Seleção de Darcy França Denófrio. São Paulo: Global, 2004. p. 253-255. Coleção melhores poemas).

Ao tematizar a mulher, nesse poema, Cora Coralina valoriza as condições sociais marginalizadas

PORQUE

- a) trata do cotidiano da mulher africana que viveu nos anos finais do século XVIII e a maior parte de sua vida durante o século XIX no Brasil.
- b) apresenta a preocupação com a cor local e a fuga da realidade em situações espirituais, cuja perspectiva referencial é dada ao tema e ao enquadramento conceptista das imagens.
- c) expõe, com musicalidade, perfis de mulheres da alta sociedade vilaboense para marcar a presença da imagem feminina.
- d) evidencia a valorização de condições sociais marginalizadas e a construção erotizada da figura feminina.
- e) mostra com sua singeleza, no verbalizar os seus sentimentos, a vida de diversas mulheres brasileiras.

14- Leia os textos seguintes, observando que eles descrevem o ambiente natural de acordo com a época a que correspondem, respectivamente:

Texto 1. Soerguendo-se para alcançar-lhe a face, não viu Seixas a súbita mutação que se havia operado na fisionomia de sua noiva. Aurélia estava lívida e a sua beleza, radiante há pouco, se marmorizava.

Texto 2. Macabéa ficou um pouco aturdida sem saber se atravessaria a rua pois sua vida já estava mudada. E mudada por palavras – desde Moisés se sabe que a palavra é Divina. Até para atravessar a rua ela já era outra pessoa. Uma pessoa grávida de futuro.

Texto 3. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava: – Ai! Que preguiça!... e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros.

Assinale a alternativa referente aos respectivos momentos literários a que correspondem os três textos.

- a) Arcade, contemporâneo, modernista.
- b) Barroco, romântico, modernista.
- c) Romântico, modernista, contemporâneo.
- d) Romântico, contemporâneo, modernista.
- e) Arcade, romântico, contemporâneo.

15- Leia os textos seguintes:

Texto 1

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.
(...)

(Poema de Sete Faces,
Carlos Drummond de Andrade)

Texto 2

Quando eu nasci veio um anjo safado
O chato dum querubim
E decretou que eu tava predestinado
A ser errado assim
Já de saída a minha estrada entortou
Mas vou até o fim.

(Até o fim, Chico Buarque)

I - Os dois textos não só se assemelham com relação ao tema de que tratam, como também à estruturação.

II - O tema comum aos dois textos é o desajustamento da vida do personagem, que o autor denomina afrancesadamente de “gaucherie”: um destino “errado” que o poeta se vale do “anjo torto” para responsabilizar; esse mesmo anjo que Chico Buarque mais cinicamente chama de “anjo safado”, “o chato dum querubim”.

III - Buarque e Drummond fazem uso de versos livres: sem rima em Buarque; e os versos brancos de Drummond são representativos do movimento literário a que pertenceu.

IV - Os poemas iniciam-se com orações quase iguais - “Quando nasci...” e “Quando eu nasci...” – , para chegarem à ação principal, que introduzem a circunstância em que se dá a ação central - “a maldição do anjo”.

Acerca dessas asserções,

a) estão corretas apenas: II, III e IV

d) estão corretas apenas: II e IV.

b) estão corretas apenas: I, III e IV

e) estão corretas apenas: I e IV.

c) estão corretas apenas: I, II e IV

ESPAÑOL

¿Cuándo admitió la RAE las palabras “chutar” y “centrocampista”?

Ocurrió en 1979. Ambas incorporaciones aparecieron en el boletín del primer cuatrimestre de aquel año, junto con palabras como *élite*, *petanca* o *revanchismo*. Así lo contó EL PAÍS

Otros70

Después de una ardua, y no precisamente sorda batalla por imponerla, los críticos deportivos de carácter futbolístico han conseguido ver en el diccionario de la Real Academia Española de la Lengua la palabra *chutar*. El origen del verbo está, como el fútbol mismo, en Inglaterra, y procede de la palabra *shoot* (to shoot), cuyo significado es disparar, tirar. *Chutar* se viene usando en España prácticamente desde que comenzó a practicarse el fútbol. Siempre tuvo el mismo significado. Contrariamente a lo que ocurre con otros términos del argot futbolístico, jamás tuvo otro significado que el estricto de tirar a gol o disparar. Los críticos deportivos de carácter futbolístico han conseguido ver en el diccionario de la Real Academia Española de la Lengua la palabra *chutar*.

El origen del verbo está, como el fútbol mismo, en Inglaterra, y procede de la palabra *shoot* (to shoot), cuyo significado es disparar el balón para alejarlo del área. Algunos locutores de radio y de televisión, llevados por la internacionalización del deporte balompédico, han llegado a decir que los futbolistas propinaban a la pelota un *chut* impresionante, cuando las circunstancias aconsejaban el citado calificativo. Los críticos futbolísticos han visto también con satisfacción que ya no se transgredirán las normas académicas al nombrar a los centrocampistas. La palabra *centrocampista* también ha sido académicamente aceptada.

Estos dos vocablos aparecen, entre otros, en el boletín de la Real Academia correspondiente al primer cuatrimestre de este año. Este boletín lleva el número 216.

Aparte del fútbol, es la ropa interior el campo semántico en el que se ha fijado más la atención de los *inmortales*. Por una parte han ampliado la definición de *calzoncillo*, que deja de ser la clásica de “calzones interiores de punto o de tela, de lana, algodón, etcétera”, para incluir también un concepto nuevo. Los calzoncillos, dice la Academia, pueden tener las perneras “de longitud variable”.

Otro vocablo cuyo concepto se ha ampliado es la palabra *camisón*, que deja de ser aquella modesta y académica “camisa larga”, para ver su significado ampliado de este modo: “Camisa larga que cubre total o parcialmente las piernas y se emplea para permanecer en la cama”.

Las incursiones de la Real Academia se han dirigido también hacia otros procelosos senderos de la palabra y ha convenido en aceptar los términos *élite*, *esteta* (*esteticista*), *revanchismo*, *petanca* y *rebeca*.

El boletín de la Real Academia publica 68 nuevas voces adoptadas y 234 enmiendas ya aceptadas, según el resumen que hace la agencia *Efe*, así como dos notas necrológicas, una sobre Vicente García de Diego, firmada por Rafael Lapesa, y otra de Salvador de Madariaga, escrita por Julián Marías.

* Este artículo apareció en la edición impresa del Martes, 14 de agosto de 1979

Disponible en <https://elpais.com/diario/1979/08/14/cultura/303429606_850215.html> Acceso el 27 de sep. 2018.

16- Tras la lectura del texto, se puede afirmar que

a) la RAE aceptó a los términos tras una batalla de mucho tiempo.

b) la RAE olvidó de los términos en su boletín de nuevas palabras.

c) la RAE rechazó a los futbolistas para añadir nuevos términos.

d) la RAE dejó a los futbolistas elegir nuevas palabras.

e) la RAE no ha puesto nuevos vocablos sobre el fútbol.

17- La palabra BALÓN puede ser sustituida en el texto, sin cambio de significado, por

- | | | |
|-----------|----------------|------------|
| a) cojín | c) bufanda | e) camisón |
| b) pelota | d) calzoncillo | |

18- En la expresión “alejarse del área”, la partícula lo se refiere a

- | | | |
|--------------|---------------|--------------|
| a) el juego | c) el balón | e) el origen |
| b) el fútbol | d) el vocablo | |

19- “Siempre tuvo el mismo significado...”, el verbo tener conjugado en la primera persona del pretérito indefinido es

- | | | |
|--------------|------------|---------|
| a) ha tenido | c) tuviste | e) tuve |
| b) tuviera | d) tuvimos | |

20- En el texto, aparece el vocablo “calzoncillos”, que hace parte del vocabulario de vestuario. También es una palabra que se refiere a vestuario

- | | | |
|----------|------------|------------|
| b) goma | d) falda | |
| a) fresa | c) pizarra | e) lechuga |